

Verba não ^{su}elimina falhas de Saúde

SERGIO CHACON
Da Sucursal de Brasília

O produto industrial brasileiro cresceu 220 por cento nos últimos dez anos e os recursos destinados à saúde, mesmo pequenos, foram em 1975 sete vezes maiores que os aplicados no período 1961/63, em valores reais. Apesar disso, os níveis de qualidade de vida de grande parte da população brasileira ainda deixam a desejar: há pouco tempo a mortalidade infantil até cinco anos representava, 51,2 por cento dos óbitos do Nordeste e as doenças infecciosas eram responsáveis por 22,9 por cento das mortes de crianças de até um ano nessa região, contra 10,4 por cento no Sudeste.

Informações como essas, citadas por participantes de encontro organizado pelo Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, apoiam a afirmação do ministro Almeida Machado, da Saúde "No Brasil", diz ele "o aumento dos recursos destinados ao setor não provocou a correspondente redução das taxas de morbidade e mortalidade, a exemplo do que aconteceu em todo o mundo". Mesmo porque os recursos destinados à medicina "curativa" da Previdência Social são ainda sete vezes maiores que os da medicina "preventiva" defendida por Almeida Machado. O que justifica também a opinião manifestada por outro ministro, Nascimento e Silva, da Previdência, que admitiu ontem haver distorções no atendimento médico do INPS.